

Casa do Cantador

CEILÂNDIA - DF, MAIO DE 2008



CASA DO CANTADOR

E SUA HISTÓRIA

Origem da Casa do Cantador do Brasil

■ VISITAS

Frank Aguiar é recebido por Repentistas na Casa do Cantador



ARRUDA visita Casa do Cantador

Silvestre Gorgulho, *Secretário de Cultura*
Paulo Octávio, *Vice Governador - DF*
Rosa Alves, *Diretora da Casa do Cantador*

“Desde sua Reivindicação à construção”



■ RETORNO

Casa Volta para Secretaria de Cultura após 10 anos

■ REFORMA

A Casa passará por Reforma Geral em 2008

Assinam Decreto!!!

“retornando a casa para a secretaria de cultura”

ORIGEM: CASA DO CANTADOR

Realizava-se o VIII Festival Nacional de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas na praça da feira, Ceilândia centro, Distrito Federal, dos dias 29 e 30 de novembro a 1º de dezembro de 1985, promovido pela FENACREPC (Federação Nacional das Associações de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas).

FOTOS



A solenidade de abertura com o hasteamento das Bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e da FENACREPC.



Esta é a Banda-de-Música da Polícia Militar do Distrito Federal aguardando o momento de executar o Hino Nacional.



O saudoso poeta Rodolfo Coelho Cavalcante, declamando ao público seus bonitos poemas.



O Dr. Walter Giordano Alves que patrocinou o Festival, pronuncia um bonito discurso enaltecendo o Evento.

Era um dia de Domingo, o primeiro de dezembro do ano de oitenta e cinco Oitavo Festival, eu lembro reunimos os participantes falamos com cada membro

Por esta maneira assim todos na Praça da Feira às dez horas da manhã afinando a “regra inteira” para cantar pra José Aparecido, Oliveira

O nosso Governador do Distrito Federal na Granja das Águas Claras, residência oficial, marcada pra onze horas nossa chegada ao local

Um ônibus da TCB ficou de nos apanhar porém o mesmo não veio comecei me apavorar disse a Lourival da Silva vamos dois carros fretar?...

Nos hotéis, Rei e São Paulo os artistas estavam lá fretamos dois caminhões avisamos, vamos já apanhar uma metade que a outra veio pra cá

Já era quase onze horas alguns ficaram zangados isto é um menosprezo! reclamaram irritados só três por cento ficaram noventa e sete, animados

Subiram nos caminhões e reinou grande alegria o Paulo Nunes Batista, mesmo impensado, escrevia levou pra o Governador “Dois Carros de Poesia”

Chegamos em Águas Claras a Imprensa nos cercou disseram, cadê o ônibus? respondemos, não chegou! viemos de caminhão... um por um desembarcou

Saíram ao nosso encontro do Governo os Assessores disseram, sejam bem vindos cordelistas, cantadores! para nós é uma honra a presença dos senhores!

Depois que todos sentamos saiu o Governador vindo dos seus aposentos com um fraternal amor trazendo o “prêmio da sorte” pra o poeta cantador

Sua Excelentíssima esposa vinha lhe acompanhando cumprimentaram nós todos e muita gente chegando tudo era autoridade pra ver os vates cantando

Famosas duplas cantaram saudando ao Governador representando os Estados na Lira do cantador e os coquistas emboladores demonstraram o seu valor

Declararam os cordelistas todos cheios de alegria o Governador recebeu “O Caminhão da Poesia” que Paulo Nunes Batista com honra lhe oferecia

Eu, Gonçalo Gonçalves fiz uma explanação falei das dificuldades e da falta de atenção para com esta cultura que este Brasil tem na mão

Citei algumas figuras de espírito cordelino que abriram suas portas para o cântico nordestino com ênfase fiz um destaque do nome de João Claudino

Na Capital Teresina este ilustre senhor no Estado do Piauí que a viola tem amor prometeu e construiu a Casa do Cantador

Eu, Gonçalo G. Bezerra por esta Federação apresentei o Pastor, Adoniran, um Irmão que também fazia parte da poética comissão

O Pastor fez oração ao Bom Pai Onipotente para o Governador esposa, filhos, sua gente com sua bonita expressão que foi a mais comovente

Respondeu com um discurso o nosso Governador e disse pra caravana, a FENACREPC e o Pastor: eu também vou construir a Casa do Cantador!

A exemplo de João Claudino esta casa vai ser feita projeto de Oscar Niemeyer quero uma obra bem feita para abrigar uma cultura séria, correta e perfeita

Alguém disse: é uma promessa? disse ele: realidade vou convidar João Claudino para vir a esta cidade assistir a inauguração desta obra, de verdade!

E também o Doutor Sarney, nosso ilustre Presidente, Gonçalo e Lourival, é isto, vamos em frente! lhes direi das providência que vou tomar, muito urgente...

Os poetas agradeceram vibrando seus corações tomamos refrigerantes no som de declamações veio ônibus até sobrando dispensamos os caminhões

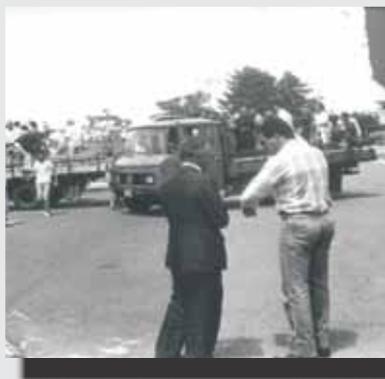
Já era às 14 horas desse abençoado dia deixamos nas Águas Claras na sua linda moradia, o ilustre Governador com paz e muita alegria.

Os poetas nas águas claras
Daqui pra frente, com fotos, damos continuação “Poetas nas Águas Claras” com “faca e queijo na mão” cada um cantou vibrante no dia mais importante dessa nossa profissão

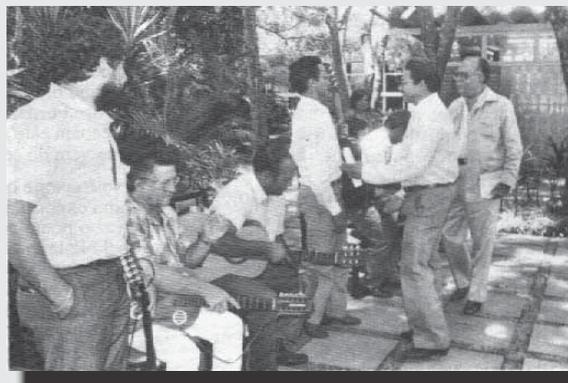
As fotos nas Águas Claras, a caravana presente, “O Caminhão de Poesia”, poema muito excelente, a carta que recebemos tudo isso agradecemos... medidas, urgentemente...

Veja detalhadamente as fotos da fundação grossas armações de ferro sendo implantadas no chão o prédio todo em concreto com acabamento completo aguarda a inauguração

Gonçalo G. Bezerra



Os caminhões que levaram os cantadores e os poetas cordelistas até a Granja das Águas Claras. De costas, à direita, vê-se o Capitão Martinele do Palácio do Buriti; e à esquerda, o Capitão Severino. Secretário da FENACREPC com os artistas cantadores quando estes desembarcavam.



Gonçalo Gonçalves, Presidente da FENACREPC apresentando os artistas ao Governador José Aparecido.



O Governador José Aparecido conversando com o Pastor Adoniran Henrique Mesquita.

No repente que se faz
Aqui espontâneo e novo
Traz o poeta do povo
Pelo estado de goiás
A saudação que lhe traz
Este povo trovador
E, do improviso ao calor,
Com verso e com melodia,
Num caminhão de poesia
Abrace ao governador!...

Hoje, aqui nas águas claras
A poesia deu a luz
Ao repente que produz
O poeta pau-de-araras
Produzindo rimas raras
E versos a qualquer hora...
Antes de a gente ir-se embora
Deixamos na sua casa
A poesia abrindo a asa
Para o senhor e (a) senhora!...

Ilustre Governador
Do Distrito Federal
Nosso VIII Festival
Deve o Apoio ao Senhor.
Não foi nem um escritor
Nem jornal apareceu
Muita gente se esqueceu
De vir nos prestigiar...
Mas... nós podemos provar
Que a Poesia não morreu!...

Ana lúcia - do "correio
Braziliense" da gente
Tomou nota... De repente
O cordel já teve esteio...
Vencendo todo aperreio
O cantador, o coquista,
O poeta cordelista
O abraço em verso lhe traz...
E de anápolis - goiás
O paulo nunes batista

Nosso ônibus não veio
Para quebrar nosso galho,
Porém o nosso trabalho
Não pode ficar no meio...
Então, vimos, sem receio,
Mostrar o nosso valor...
Trazendo ao governador
Na luz clara deste dia -
Num caminhão de poesia
O abraço do cantador!...

Se falhou a condução
Que vinha da TCB,
A gente, como se vê,
Trepou-se num caminhão...
Mas, ninguém se estrepou, não:
Cordelista e Trovador -
Com verso de toda cor -
Trouwemos, com Alegria,
Num Caminhão de Poesia
Repente so Governador...

A José Aparecido,
Governador de Brasília,
Ee a toda a sua família,
Nosso saudar colorido...
Nosso voto mais sentido
De Saúde! Paz! Amor! -
O Poeta Cantador
Trouxe, com Democracia,
Um Caminhão de Poesia
Pra dar ao Governador!...

Para Dona Leonor,
Para Maria Cecília
Nesta manhã de Brasília
Trazemos o Verso em Flor...
E, junto ao Governador,
O nosso Walter Giordano...
No dia brasileiro
A José Fernando digo:
Recebam este abraço amigo
Que vem do solo Goiano!...



O Governador José Aparecido e o Presidente da FENACREPC ao lado dos repentistas, aguardando o início da cantoria.



Os cantadores Coriolano Sergio e João Quindingues no embalo do improviso ao som das violas.

Ofício do Governador José Aparecido
Oficializando a Construção da Casa do Cantador

Brasília, 05 de dezembro de 1985

Ilmo. Sr.

Gonçalo Gonçalves Bezerra

Presidente da FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE CANTADORES

REPENTISTAS E POETAS CORDELISTAS

CEILÂNDIA - DF

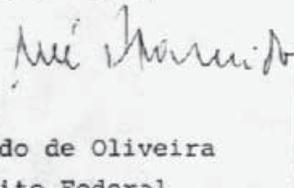
Meu caro Gonçalo,

Você e seus companheiros da FENACREP proporcionaram-nos, em Águas Claras, momentos de pura alegria, com a bela apresentação dos poetas do cordel e dos repentistas.

O Governo do DF, como disse naquela oportunidade, vai seguir o exemplo de João Claudino Fernandes, em Teresina, construindo, também, uma "Casa dos Cantadores".

Peço-lhe o favor de agradecer a todos os cantadores e cordelistas, que estiveram em Águas Claras, em meu nome e da minha família.

Com o abraço do seu admirador



Deputado José Aparecido de Oliveira
Governador do Distrito Federal



Gonçalo Gonçalves Bezerra, Presidente da FENACREPC e Lourival da Silva, à esquerda. À direita, o Governador José Aparecido e o Arquiteto Oscar Niemeyer, quando olhavam a maquete da Casa do Cantador no Palácio do Buriti.



A imprensa falada, escrita e televisada sempre presente na fundação da obra.



Gonçalo Gonçalves e Lourival da Silva acompanham o desenvolvimento da construção da Casa do Cantador.



Por vários motivos, só foi feito o lançamento da pedra fundamental com a obra já em pleno andamento.

Estavam presentes o Governador José Aparecido, o Arquiteto Oscar Niemeyer, o Secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, o Sr. Francisco Aguiar Carneiro, Secretário de Indústria e Comércio e os empresários Clarindo Rocha, Severino Caruaru e o Presidente da Construtora Musa, Dr. Brasil. Constavam ainda na solenidade o Presidente da FENACREPC, Sr. Gonçalo Gonçalves Bezerra, o vice Lourival da Silva e um grupo de repentistas que, de improviso, ao som das violas, faziam louvações a obra e seus fundadores.



A placa da Companhia Construtora impressiona os poetas. “As ninfas fogem dos bosques as musas descem do alto e vêm aninhar os filhos nos escarcéus do Planalto”



O Governador José Aparecido, o Secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, o Arquiteto Oscar Niemeyer, o Senador Pompeu de Sousa e o Sr. Silvestre Gorgulho, da Comunicação Social do Palácio do Buriti, olham a maquete da Casa do Cantador.



O Presidente da FENACREPC admirando a ferragem que foi empregada na fundação da obra.



**Com os requintes da arte
foi a obra edificada
Uma grande construção
que andou acelerada
Parabéns, Governador!
A Casa do Cantador
pode ser inaugurada**

A FENACREPC promoveu o XI Festival Nacional de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas para os dias 7, 8 e 9 de novembro de 1986 na praça da Feira da Ceilândia Centro, Distrito Federal, isto para facilitar o comparecimento dos Repentistas e Cordelistas que estiveram presentes nas águas Claras, dia 1º de dezembro de 1985, quando o Governador José Aparecido prometeu construir a CASA DO CANTADOR. A convite da FENACREPC, quase todos estiverem presentes no XI Festival e na inauguração da Casa.



O poeta Paulo Nunes Batista, declama um poema de sua autoria, ladeado pelo Governador José Aparecido e Gonçalo Gonçalves, Presidente da FENACREPC.

O Governador José Aparecido em companhia do Arquiteto Oscar Niemeyer, do jovem Eurípedes Alves Bezerra, representando a FENACREPC, do Presidente da Companhia Construtora, Dr. Brasil e de outras autoridades visitam a obra quase concluída



O Governador José Aparecido de Oliveira, juntamente com a diretoria da FENACREPC, acertaram a data de inauguração para o dia 9 de novembro de 1986



Dia 7 de novembro de 1986, abertura do XI Festival Nacional de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas. Hasteamento das Bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e FENACREPC, ao som do Hino Nacional.



O poeta Juvenal Evangelista, um dos mais famosos Repentistas e Cordelistas do Nordeste. Residente em Teresina, Piauí, canta com eloqüências bonitos versos para o Governador José Aparecido, e o radialista Marcelo Ramos faz a gravação.

A dupla de cantadores de Côco, chiquinho do pandeiro e Canarinho da palmeira Se apresentaram com muito brilho E receberam das autoridades e do Público grandes aplausos.



A dupla de Repentistas Dimas Mateus e Raimundo Cassiano, de Fortaleza, Ceará, fizeram uma saudação ao Governador José Aparecido, ao público ao XI Festival e à inauguração da Casa do Cantador. À esquerda: Raimundo Cassiano, após a inauguração da Casa, Passou mal e, às pressas, foi levado para o hospital. Voltando um pouco melhor, à noite, cantou no encerramento do Festival na Praça da Feira. Dentre muitas, fez esta comovente estrofe:



Eu entrei no hospital
Já quase no fim do dia
Ali falei ao Doutor
Na mesa de cirurgia
Meixam no meu coração
Mas me deixem a poesia!

(Poucos dias depois faleceu em Fortaleza)

ESTA CASA, DEDICADA À ARTE DO CANTADOR REPENTISTA E DO POETA CORDELISTA,
FOI INAUGURADA EM 9 DE NOVEMBRO DE 1986.

Presidente da República: José Sarney
Governador do Distrito Federal: José Aparecido de Oliveira
Presidente da FENACREPC. Gonçalo Gonçalves Bezerra
Projeto: Oscar Niemeyer

CEILÂNDIA - SEDE NACIONAL DA POESIA POPULAR BRASILEIRA

Cantador, tenha aqui o seu abrigo,
Pra cantar nossa terra e nossa gente
Pra bater seu martelo incandescente
Receber com afeto o seu amigo
O Oscar mais o Zé Aparecido,
Amigos do Poeta Cordelista.
Mostraram o talento repentista
Criando esta Casa num repente
Na Defesa da Arte e do Artista
Cantador da Ceilândia vai na frente

Reynaldo Jardim

Ceilândia, 9 de novembro de 1986



A placa, confeccionada
Em baixo revelo, assim
Bonita legendas em trovas
Veio comover a mim
Versos do grande poeta
Doutor Reinaldo Jardim

O Sr. Joffre Gomes da Costa Júnior, na presença do Governador José Aparecido e do Chefe do Gabinete Civil do Governo do Distrito Federal, Dr. Guy de Almeida, põem sobre a placa o pano inaugural para, momentos depois, ser esta descerrada pelo Sr. Presidente da República.



**Nessa foto vê-se o prédio
Já sendo inaugurado
Rádios, TVs e Jornais
Reporteres pra todo lado
Bandeiras, Bandas-de-Música
E um público muito animado**

**Foi o Cerimonial
Cumprido decentemente
Como vemos pelas fotos
A festa solenemente,
Encerra a primeira parte
Com a fala do Presidente**

**O radialista João Assis Meira Filho,
na época candidato e hoje Senador
da república, foi o Mestre Cerimonial
do Evento.**



**Dom José Freire Falcão, Arcebispo
de Brasília fez uma leitura bíblica e
pediu a bênção de Deus para a Casa
do Cantador.**

O Pastor Evangélico Adoniran Henrique Mesquita, da cidade de Pedro II, Estado do Piauí, fez na ocasião, a leitura do Salmo nº 100.



O Missionário Doriel de Oliveira, em expressiva oração, pede a Deus as bênçãos para a Casa do Cantador, as autoridades e o público.

O empresário Industrial João Claudino Fernandes que construiu, em Teresina, a Casa do Cantador do Piauí, foi oficialmente convidado pelo Governador José Aparecido e pela FENACREPC para participar da solenidade de inauguração da Casa do Cantador. E, em suas palavras, disse da importância que representa, em Brasília, a Casa do Cantador do Brasil para os Cantadores e Cordelistas. E elogiou a brilhante iniciativa do Governador José Aparecido.



VERSOS

Do ano de oitenta e cinco
A primeiro de dezembro
Às 12 horas do dia,
Era um Domingo, relembro,
Quando um orvalho poético
Serenou em cada membro

Participante do Oitavo
Festival Nacional,
Que foi lá nas Águas Claras,
Residência oficial
Do nosso Governador,
Autor do grande Ideal

Desta obra gigantesca
O Palácio da Poesia
Ou Casa do Cantador
De onde a Cultura irradia
À procura de um espaço
Que hoje chegou o dia

O Presidente Sarney
E o Ministro da Cultura
Com o nosso Governador
Nos tiraram da amargura
Construindo um monumento
Pra nossa literatura.

Projeto de Oscar Niemeyer,
Que possui saber profundo
E é um grande arquiteto,
Talvez o maior do mundo,
Quem faz uma ora desta
Não fica atrás um segundo.

Os manos sopros da brisa
Chegam no clarão do dia,
Agradecem a Oscar Niemeyer
No ritmo da cantoria
Por construir o Palácio
Dos filhos da Poesia.

Um projeto planejado
No Palácio do Buriti,
Obra de Aparecido
Que estamos vendo aqui
E a outra João Claudino
Construiu no Piauí.

Os Cantadores recebem
O Palácio da Poesia.
Obrigado, Governador,
Por tão grande melhoria.
O seu nome vai brilhar
Como o sol do meio dia.

Ao Presidente Sarney
Lhe agradecemos agora.
Estes Poetas são seus,
Se precisar, qualquer hora,
São centenas de repórteres
Por este Brasil afora.

O Senhor, Dr. Sarney
Grande chefe da Nação
É além de Presidente
O Poeta nosso Irmão
Receba, em nome de todos,
Nossa eterna Gratidão!

Ao Dr. Aparecido,
O grande Governador,
Deixamos por todos nós
O agradecido Louvor
Por ele ter construído
A Casa do Cantador.



O Presidente José Sarney cumprimenta o presidente da FENACREPC e parabeniza-o por suas palavras poéticas.



O Sr. Gonçalo Gonçalves Bezerra, Presidente da FENACREPC, fez uma saudação em versos onde, com ênfase, agradecia ao Governador José Aparecido pela Casa do Cantador.

VERSOS

A CASA DO CANTADOR
É o Palácio da poesia,
O Ninho do Glosador,
O Paço da Cantoria,
A Pousada do Coquista,
O Abrigo do Cordelista
O Chão do Céu da Harmonia!

Beleza de Arquitetura,
É uma pequena obra-prima
Do grande Oscar Niemeyer
Um gênio que o mundo estima:
É Ave o Vôo ensaiando...
Pelo Oceano da Rima...

Ceilândia é o Chão do Planalto
Onde construiu-se o Lar
No coração do Brasil
Do Poeta Popular.
A Cordelista Família
Pode, nos céus de Brasília,
Abrir o Verso e cantar!...

Dentro do espaço poético
Da CASA DO CANTADOR
Há sempre um mote esperando
A glosa de um Glosador...
O Verso espontâneo e quente
De um Poeta do Repente,
De um Versista ou Trovador...

A Casa da Poesia:
É, no Planalto Central,
A Estrela de onde irradia
O Improviso nacional
Onde fabricam seu Mel
As Abelhas do Cordel
Na Colméia musical...

Fazendeiro do Improviso
Bardo, Aedo, Menestrel
Abrindo a Rosa do Riso
Por sob Espinho do fel
Vai o Poeta do Povo
Religando o velho ao novo
No ritual do Cordel...

Gemeadeira, Mote e Glosa,
Côco, Dez Pés a Quadrão,
Quadra, Sextilha, Setilha,
Loa, Décima, Mourão,
O Martelo Agalopado,
O trava-língua, o Trocado
Nesta CASA habitarão...

Habitarão nesta CASA,
Com sua beleza agreste,
As Pelejas, os Romances...
Toda a poesia que veste
De Encerramento e Magia,
Nos reinos da Cantoria,
A alma heróica do Nordeste!...

... Inácio da Catingueira
Piauá, Duda, Romano,
Hugolino do Teixeira,
Nogueira, Azulão, Germano,
José Patricio, Nicandro,
Chagas Batista, Leandro,
Cabeceira e Caetano...

... Joaquim Francisco Santana,
Pinto, Jacó Passarinho,
Rio Preto, Pedra Azul,
Bentevi, José Pretinho,
João Melquíades, Junqueira,
Cordeiro Manso, Roseira,
Carneiro, Antônio Marinho...

Luiz da Costa Pinheiro,
Dimas, Lourival Batista,
José Camelo Rezende
O uniVerso Repentista
Tanto novo como o antigo
Encontram lugar e Abrigo
Na Casa do Cordelista...

Manoel Neném, Canhotinho,
Beija-Flor, Manoel Xelé
E Manoel d'Almeida Filho...
Patativa do Açaré,
Rodolfo, Manoel Camilo
Cada qual com seu estilo
Aqui ficarão de pé...

Neco Martin, Louro Branco,
Ivanildo Vila Nova
E João Martins de Ataíde
Fazem a conta, tiram a prova
Com José Alves Sobrinho
Nesta CASA, que é seu Ninho
Feito de Improviso e Trova...

Otacílio, Zé Bernardo,
Zefinha, Xica Barrosa,
Anita Lopes de Almeida
Quem escreve, canta ou glosa
Os Coquistas: Cachimbino,
Vem-Vem, Geraldo Mousinho
Numa Embolada gostosa...

Pedro, João, Chico Bandeira,
Seu avô Manoel Galdino,
J. Borges, Zé Pacheco,
Curió, Luiz Percino,
Zé Pedro, Guriatã,
Zé Antônio da Cauã,
Grangeiro, Cego Paulino...

Quadrão Grande ou Vai-e-Vem,
A Parcela ou Miudinha,
O Galope Alagoano
Com Arrudinha ou Souza
Ou o Oitavão Rebatido
E os Dez de Queixo Caído -
Com Xudu ou Palmeirinha...

Romano Elias da Paz,
Patativa do Arraial,
Cerônimo do Junqueiro,
Zé Cajá do Bananal,
Canção, Lourival Bandeira,
Meia Luz, João Cabeleira,
Firmino T. do Amaral...

Sebastião Nunes Batista
E Rafael de Carvalho,
Casculo, Origenes Lessa
Todos, que com seu trabalho
Aduaram esta Semente
Do Cordel e do Repente -
Flor e fruto de um só galho...

Todos - todos os poetas
Que sabem do Verso o xis
Que desde Agostinho Nunes
Alimentaram a Raiz
Do Cordel - recebem a Flor
Da CASA DO CANTADOR,
Na Capital do País!...

Unimos as Mãos Poetas
Num Repente de Louvor
A José Aparecido,
Poeta Governador,
E ao Presidente Sarney
Pela poesia da lei
Que é a CASA DO CANTADOR!...

Vem na Voz, nas Mãos do Vento,
Vem das Montanhas, do Mar,
Das Rodas, das Vaqueijadas,
Vem do Vaqueiro a aboiar
O Canto de Louvação
Que nasce do Coração
Do Poeta Popular...

Xilogravando no Tempo
Este Poema de Paz
O Palácio do Repente
Que de poesia se faz
Cantam Chiquinho e Canário
O Côco Extraordinário
Que a força da terra traz!

Zé Limpeira, Zé Praxédis
O Cordel, a Cantoria
Mandam abraço pro Gonçalo
Quem em Brasília é nosso guia.
Os Poetas Cantadores
Reinam - são Imperadores
No Palácio da Poesia!...



O Poeta Paulo Nunes Batista, explorando a sua especialidade, leu, de sua autoria, um ABC em versos dedicados à Casa do Cantador.



O Sr. Lourival da Silva, Vice-Presidente da FENACREPC, declamou um bonito poema, e recebeu do público grandes aplausos.

Palavras pronunciadas pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. José Sarney, no dia 9 de novembro de 1986, por ocasião da inauguração da CASA DO CANTADOR do Brasil, Palácio da Poesia.

Governador José Aparecido de Oliveira, Senhor Ministro da Cultura, Prof. Celso Furtado, Sua Excelência, Reverendíssimo Dom José Freire Falcão, Gonçalo Gonçalves - Presidente da Federação Nacional das Associações de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas, Lourival da Silva - Vice-Presidente, Missionário Doriel de Oliveira, Reverendo Adoniran Henrique Mesquita, Empresário João Claudino Fernandes, Poeta Paulo Nunes Batista, Senhora Sarah Kubitschek, esposa do nosso saudoso Presidente Juscelino Kubitschek, meus amigos cantadores repentistas e poetas cordelistas; senhoras e senadores; brasileiras e brasileiros de Ceilânida:

É com imensa alegria que aqui me encontro neste Domingo de sol, para me associar a todos os poetas e cordelistas que têm concretizado o seu grande ideal de lançar aqui no planalto Central, nesta terra de pioneiros, a Casa do Cantador. Ela será, sem dúvida, na presença da alma das tradições e das vivências destes homens do espírito que, peregrinando pelos sertões de todas as regiões, buscam na poesia o derivativo para a sua alma e o momento para viver.

Esta Casa represente também a sensibilidade e a característica humana do Governador José Aparecido de Oliveira, obra que realiza no Distrito Federal uma casa do cantor. A ele, desejo agradecer em nome do Governo e também louvar a dedicação que vem exercendo em outros setores, a administração tão difícil do Distrito Federal.

É como eu disse: É com grande alegria estar aqui na Casa do Cantador, reencontro muitos amigos cantadores do Nordeste da minha área e esta cidade, grande parte é um pedaço do Nordeste dentro de Brasília.

Pedro Bandeira, neto de Manoel Galdino Bandeira, um dos maiores cantadores deste País, de uma família de cantadores de quando eu fui governador do Maranhão, fez um cordel: "O Maranhão do Sarney". Revejo, muitos deles aqui neste instante. Sempre estive associado pela admiração a esta gente extraordinária. Me lembro a primeira vez na minha vida que eu assisti a uma cantoria. Era na casa humilde de meu avô, que era lavrador em salvação de Lima Campos. No princípio de uma noite no barracão de palha, do lado uma lamparina e quatro homens iniciaram a cantoria; cada um se apresentando, se não me falha a memória, era Manoel de Ararós, Pedro Bem-Te-Vi, Joaquim Andorinha e não lembro o nome do quarto e a cantoria começa nos primeiros sons da viola mansa, devagar, lenta... de repente, começa o desafio, o martelo, o galope à beira mar, os dez pés de quadrão. E, então, a cantoria começa a nascer no meio da noite e se esquece do tempo. E eu era menino e olhava espantado para mantê-las indelévels. Não só na tradição dos cantadores, como também na linguagem erudita dos pesquisadores. Nunca deixei ao longo da caminhada de me encontrar nos lugares em que visitava, um momento para assistir uma cantoria, numa feira da nossa região, uma ladainha, numa casa, num varandão de fazenda.

E Governador do Estado, as portas do Palácio dos Leões nunca se abriram para grandes festas, mas nunca se passou o ano que lá não fizéssemos uma cantoria.

E mesmo em Brasília, outro dia no sítio em que há mais de dez anos passo os meus momentos de lazer quando posso, ia saindo quando na porta me avisaram: está um ônibus com mais de trinta cantadores que vieram visitar Brasília e queriam entrar. Suspendi a saída, mandei-os entrar; me trouxeram de presente uma viola, e aí, começamos na fazenda aquilo que seria minha saída, uma demora de bastante tempo mergulhado durante o dia também no mar da cantoria.

Ora, quando o Governador me convidou para vir aqui para a inauguração da Casa do Cantador, eu disse a ele: Eu não posso deixar de ir, por uma cantoria eu caminho quantas léguas forem necessárias. O Presidente da República é igual a todos vocês; comum como qualquer um de nós, com os mesmos sentimentos e buscando manter as suas origens, as suas raízes, estão plantadas na sua terra do Nordeste com o coração para o Brasil inteiro.

Como Lourival se apresentou, eu também desejo como humilde cantor do Nordeste me apresentar:

José Sarney é o meu nome
Com ele fui batizado
E na matriz do meu São Bento
Aonde também fui crismado.

JOSÉ SARNEY

Após ter improvisado essa lírica trovinha e ser aplaudido pelo grande público, o Presidente Sarney desce do palanque e, acompanhado pelo Governador José Aparecido, pelo Ministro da Cultura, o Dr. Celso Furtado e ainda pelo Presidente da FENACREPC, Gonçalo Gonçalves Bezerra e demais autoridades, visita as dependências da Casa e, em seguida, senta-se no auditório para assistir aos Cantadores.

Com o auditório superlotado, o comunicador Lourival da Silva apresenta as duplas de repentistas e Pedro Bandeira, ladeado por Alberto Porfírio, inicia a cantoria. De louvações e de agradecimentos às autoridades foram os primeiros improvisos daqueles dois vates inspirados pela emoção de, pela primeira vez cantarem na Casa oficial do Cantador.



Zé Sarney do Maranhão
É simpático e é gentil
Intelectual dos grandes
Que vale por mais de mil
é o poeta mais famoso
Que temos neste Brasil.

PEDRO BANDEIRA

Do caminho pueril
Quer tirar o cantador
Junto ao Aparecido,
O nobre Governador,
Convidam todo Brasil
A dar o nosso valor.

ALBERTO PORFÍRIO



José Sarney é um valor
Que de muito longe vem
Governador, Senador...
Ao povo querendo bem
Se não fosse Presidente
Era cantor também.

PEDRO BANDEIRA



Este é o Lourival da Silva
Fazendo apresentação;
O tinido das violas
Alegando o coração
Do mais humilde operário
Ao do Chefe da Nação



A direita da foto ver-se o Sr Gonçalo Gonçalves Bezerra com sua esposa D. Raimunda Naíde Alves Bezerra; e, à esquerda, a Senhora Gonçala Maria Bezerra com os netos Rosiane Alves Bezerra e Eurípedes que pousam ao lado do Senhor Presidente da República.



A imprensa trabalhando
Num Corre-corre tremendo
Grava filme, fotografa
Tudo que está ocorrendo
Quem passa quer ver de perto
E a multidão vai crescendo

O Presidente da República
Com o nosso Governador;
A Dona Marly Sarney
Com a Dona Leonor;
E o Ministro da Cultura
Ouvem a poesia pura
do poeta cantador.



A senhora Gonçala Maria Bezerra,
mãe do Presidente da FENACREPC,
conversa com o Governador José
Aparecido.



Gonçala Maria Bezerra
Que também foi convidada
Para o banco oficial
Onde se acha sentada
Conversa com o Presidente
Alegre e bem humorada

A construção da Casa do Cantador e sua inauguração chegou ao conhecimento de todos os cantadores repentistas e escritores cordelistas deste imenso Brasil reinando um clima de muita alegria e esperança. Em face disto foram muitos os poetas que nos enviaram os seus bonitos poemas para possíveis publicações nos quais enaltecem eles a feliz iniciativa do governador do Distrito Federal em ter construído na Capital da República essa casa de cultura.

Fui a Brasília assistir um festival
De repente, viola e poesia,
Uma arte sublime e de valia
Pelo dom do bom pai celestial
Lá eu vi uma obra colossal
Arquiteta de porte de valor
Construída com arte e esplendor
Num sistema moderno e muito lindo
Esta obra que estou me referindo
É a casa do vate cantador

É a casa de todos repentistas
Poetas do norte e do nordeste
Inclusive os que estão no sudeste
Violeiros, poetas cordelistas
Emboladores chamados de coquistas
Todos esses criados no sertão
Podem vir que terão boa atenção
Refeições e dormidas com regalo
Tudo isto em nome do gonçalo
Diretor da legal federação

Agradecemos ao sr. Governador
De Brasília, famosa capital
E também ao governador federal
Pelo apoio que dão ao cantador
E ao cordelista trovador
Folclorista no nosso mundo inteiro
O poeta e o cancionista
Que só vivem mostrando sua parte
Tudo isto se inclui fazendo parte
Do nosso folclore brasileiro.



Apolônio A. dos Santos
Rio de Janeiro, RJ

Ceilândia é uma cidade
Tusística, bela e fagueira,
Maior Centro Cultural
Da poesia verdadeira.
O celeiro dos poetas
Desta Nação Brasileira.

O poeta está feliz
Ceilândia sente emoção
Em receber em seu seio
O mais belo Casarão
A CASA DA POESIA
Do cantador do sertão.

Nasceu da inspiração
De um Cearense dileto,
E de José Aparecido
Oscar Niemeyer (Arquiteto)
E com muita honra foi eleito
O prédio mais predileto.

Parabéns pra o construtor
Com estudo e engenharia;
E para os bons operários
Que lutaram noite e dia
Ajudando construir
O PALÁCIO DA POESIA.

Quem vem da terra estrangeira
Aqui se sente feliz
Em ver de perto as belezas
Da gigantesca Matriz
A CASA DO CANTADOR
A mais bela do país.

Por entre a terra vazia
Cavaram pedra e paul,
Edificaram esse prédio
Debaixo do céu azul
A maior CASA POÉTICA
De toda América do Sul.

Muito obrigado arquiteto
Parabéns Governador,
Ao Gonçalo Bezerra
Presidente e escritor,
Por nós termos em Brasília
A CASA DO CANTADOR.

FIM

Autor: Edmundo S. Neto
Brasília, em novembro de 1986

AGRADECIMENTOS

Obrigado Governador
Doutor José Aparecido
por sua realização
jamais seu nome é esquecido
pela a casa do cantador
que construiu com amor,
como havia prometido.

Obrigado Federação
por tudo que já tem feito
em prol do cantador
continuamos desde jeito
nosso plano é ajudar
todos a quem quer cantar
ninguém é bom sem defeito.

Foi o nosso Doutor Aparecido
Que voltou o olhar para o artista
Por saber que o Poeta Repentista
Não podia viver tão esquecido
Teve um grande ideal e bom sentido
Com as honras de bom Governador
Com carinho, com café e com amor
Fez pra nós o que um dia prometeu
Escreveu, promoveu e resolveu
O problema maior do Cantador

Obrigado Brasil Cordel
por sua publicações
em divulgar os pensamentos
destes Homens de baião
cordelista e violeiro
que cantam o Brasil inteiro
com amor e dedicação.

A Federação convida
todos sem desigualdade
que apresentem seus talentos
pois todos tem liberdade
meu abraço caloroso
deste poeta saudoso,
Gonçalo Bezerra Andrade.

José de Lima
Poeta cearense de Capistrano

**FOI NO SALÃO COMUNITÁRIO DA PRAÇA DO ENCONTRO, CEILÂNDIA CENTRO
A POSSE DA DIRETORIA DA FENACREPC**

A SOLENIDADE FOI PRESIDIDA PELO GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL DR. JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA



O Governador José Aparecido de Oliveira e o Presidente eleito Gonçalo Gonçalves Bezerra, no momento em que foram convidados para compor a Mesa.



O Presidente da FENACREPC após assinar o termo de posse fez uso da palavra e falou dos seus planos a frente desta Entidade. Autoridades presentes: Governador José Aparecido, Dr. Francisco Aguiar Carneiro, Dr. Benedito Augusto Domingos e os Administradores de Taguatinga e Ceilândia, dentre outros

Vários famosos visitaram a Casa do Cantador, dentre eles; Chico Buarque de Holanda, Tom Jobim, Caxangá, Jô Oliveira e Luiz Gonzaga.

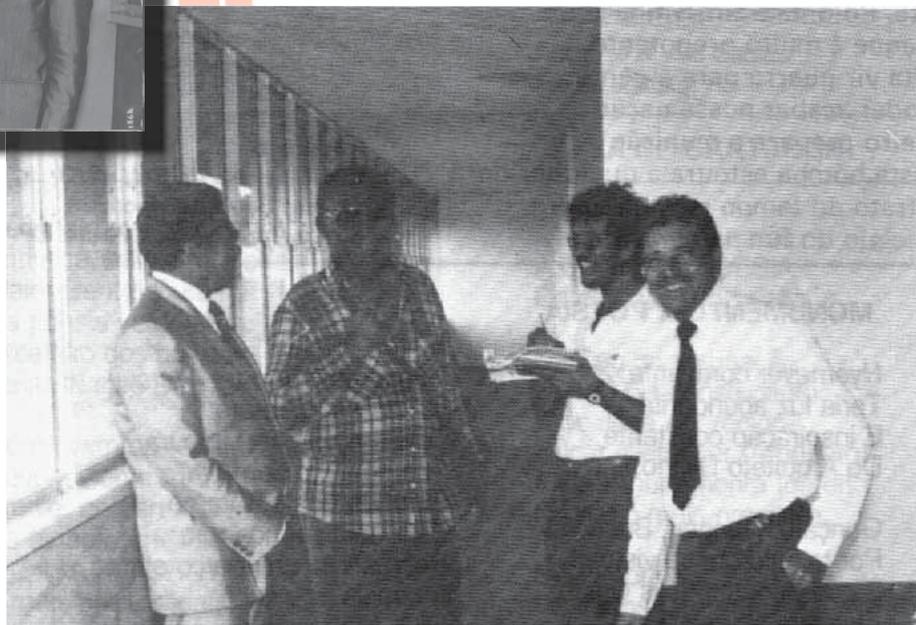
A visita do Rei do Baião à Casa do Cantador



Luiz Gonzaga o Rei do Baião passando por Brasília, a convite do Presidente da FENACREPC Sr. Gonçalo Gonçalves Bezerra e Lourival da Silva Vice-Presidente, visitou também a Casa do Cantador.



O repórter do Correio Braziliense pergunta ao Rei do Baião: Luiz, você também é cantor? Sim, eu sou também cantor... Foi a firme resposta do Gonzagão. E rindo, completou: sou da mesma arte embora de outra linguagem. Sanfona e viola se identificam, esta casa também me pertence.



Luiz Gonzaga promete ao Presidente da FENACREPC vir fazer o lançamento de um de seus famosos discos na Casa do Cantador.



Luiz Gonzaga, após visitar as instalações da Casa do Cantador, elogiou o Governador José Aparecido pelo seu elevado espírito cultural e artístico. Finalizou dizendo que os Repentistas e Cordelistas estavam de parabéns por essa obra moderna e tão bonita.

NOVA DIRETORIA

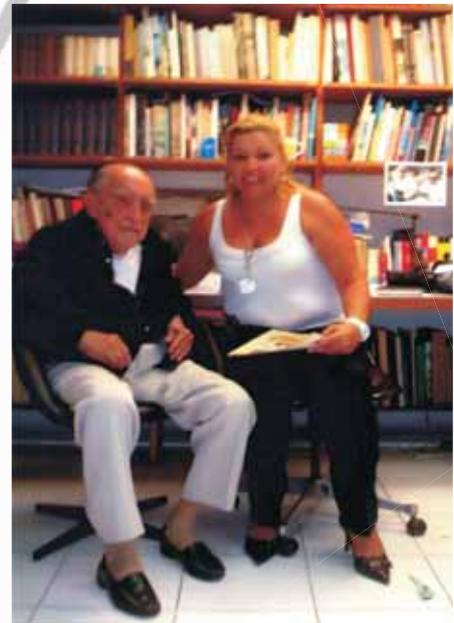


Em sua posse ROSA ALVES diz que teria muito trabalho para devolver a Casa a seus legítimos donos, os repentistas e cantadores nordestinos, para os quais a Casa foi construída. Segundo Rosa, ela está totalmente destruída, com os gramados destinados a campo de futebol e o acervo da FENACREPC- Federação Nacional dos Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas, esta desaparecido.

“Se perdermos esse acervo, que levamos anos para reunir, a história do repente perderá uma grande parte. Vamos tentar encontrar as obras, que segundo alguns foram enviadas para depósito do GDF, e devolve-las para as salas que sempre foram destinadas a FENACREPC”! Acrescenta Rosa Alves.

A dinâmica e simpática Rosália Alves Bezerra (Rosa Alves) a atual diretora da Casa do Cantador do Brasil, Palácio da poesia, está fazendo um excelente trabalho em prol da cultura popular brasileira escrita e cantada de improviso ao som da viola. Rosa diz: a Casa do Cantador do Brasil, o Palácio da Poesia, tem como missão se dedicar à arte do cantador repentista e do poeta cordelista, divulgar e contribuir com os mais diversos ramos da cultura nordestina como a dança, culinária, folclore e tudo que possa mostrar a vida e costumes do povo.

No dia 11 de maio de 2007, Rosa Alves esteve no Rio de Janeiro com o arquiteto Oscar Niemeyer onde obteve autorização para reformar a Casa do Cantador, isto graças ao apoio do Governador do Distrito Federal José Roberto Arruda e do Vice-Governador Paulo Octávio.



“Na foto, conversa com o arquiteto Oscar Niemeyer em seu escritório de trabalho”.



Casa do Cantador, Brasília - DF

A Casa do Cantador
Forte expressão nordestina
A central de inteligência
Da cultura cordelina
A maior verve poética
De toda a América Latina

(Poeta Gongon)

visita

FRANK AGUIAR



“Frank Aguiar em visita a Casa do Cantador, canta e toca com sanfoneiros e cantadores repentistas, e fala sobre a necessidade de reforma da casa”.

O Deputado federal Frank Aguiar esteve em Ceilândia no dia 04 de maio de 2007, cidade-satélite situada a 27 quilômetros de Brasília. Na ocasião, o famoso foi visitar a Casa do Cantador, um espaço criado para a arte do repente e do cordel. Ceilândia é marcada pela forte presença de nordestinos, que enraizaram na cidade elementos de sua cultura.

A Casa do Cantador é sede da Federação Nacional das Associações de Cantadores, Repentistas e Poetas Cordelistas. Destina-se também a hospedar artistas nordestinos que visitam a cidade.

Frank Aguiar foi recepcionado por repentistas, emboladores de coco, cordelistas, forrozeiros, cantadeiras e declamadores do Nordeste e do Distrito Federal que promoveram uma cantoria à autêntica cultura nordestina. Vários sucessos de Frank Aguiar foram cantados pelos participantes durante um encontro emocionado com seu ídolo.

A intenção da visita foi a de conhecer as instalações da Instituição, uma bela obra de Oscar Niemeyer que se encontra abandonada.

“É importante que a Casa seja recuperada e reformada sem perder, no entanto as características da obra do grande arquiteto Niemeyer. É preciso que haja uma união de forças no sentido de serem iniciadas o mais rápido possível as obras de recuperação para que finalmente os artistas nordestinos tenham um local seguro para se hospedarem e também para promover encontros e atividades”, disse Frank.

NA OCASIÃO ROSA ALVES FALA SOBRE A REABERTURA DA CASA DO CANTADOR



Frank Aguiar e Rosa Alves

Após seis anos de abandono, a casa do cantador voltou com tudo para reavivar a cultura nordestina no Distrito Federal. Depois de seis anos parada a Casa do Cantador de Ceilândia voltou a funcionar com grandes projetos culturais valorizando a cultura nordestina em Brasília e no Brasil. Para comemorar vai oferecer oficinas de aprendizagem sobre a cultura do Cordel e da Embolada. É o que diz a diretora da Casa do Cantador, Rosa Alves Bezerra. “Vamos implantar oficinas de Cordel, Pandeiro, repente e canto, de viola e a Cordelteca”.

A Casa do Cantador foi inaugurada em 1986 e é o único projeto de Oscar Niemeyer em uma Cidade-Satélite do Distrito Federal. Ficou conhecida pelo Brasil a fora, promoveu encontros nacionais de Cordel, Embolada e literatura. Mas ficou no esquecimento durante seis anos. “Fomos esquecidos e por conta do abandono, quase perdemos nossa identidade”, conta Rosa Alves.

Depois de tanta luta a cultura nordestina persiste em continuar viva, mas ainda há o medo de ser esquecida. “A cultura nordestina é muito rica. No entanto culturas de outros países estão se mesclando muito com a nossa e a identidade que tínhamos está sumindo. Na verdade eu tenho medo que ela desapareça para sempre e isso é muito ruim”, fala Rosa Alves.

Viver da sua arte é o sonho de muita gente, mas poucos arriscam. A poesia não é algo que não pode ser dado. É uma dádiva de Deus, um presente divino”, finaliza.

Silvestre Gorgulho

O jornalista SILVESTRE GORGULHO (31/12/1946) é formado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, em 1972. Foi professor-visitante (1981-1982) na University of Minesota (EUA) e antes de criar seu próprio jornal, a Folha do Meio Ambiente, em 1989, foi repórter do Diário do Comércio (Belo Horizonte); redator das revistas VEJA, QUATRO RODAS e ESCOLA, da Editora Abril, em Belo Horizonte; e colunista do JORNAL DE BRASÍLIA por 10 anos.

A vida ensina sempre. Uma das coisas que aprendi nestes meus 35 anos de jornalismo é que só a saudade faz a gente parar no tempo. Quando, em 12 de dezembro de 2002, faleceu o indianista Orlando Villas-Boas, voltei ao dia 23 de dezembro de 1972. Nesse dia me formei em Jornalismo pela Universidade Federal de Minas Gerais. Os irmãos Villas-Boas, representado por Orlando, foram os paraninfos de minha turma. Orlando tinha acabado de chegar das margens do rio Peixoto, onde contactava os Krenhacãore. Ele pegou uma kombi em São Paulo e foi para Belo Horizonte paraninfar a turma de Comunicação da UFMG. Por três dias ficou hospedado na minha "república" no 32ª andar do edifício JK, na praça Raul Soares.

Na véspera da formatura, meus 29 colegas e eu tivemos uma verdadeira Aula Magna de Brasil. Foi a mais importante aula dos meus quatro anos de universidade. Foi a aula que direcionou meu caminhar profissional: o jornalismo de meio ambiente. Éramos 30 formandos que, na véspera da grande festa, sentamos no chão do meu apartamento, em círculo como nas tribos, para embevecidos escutar Orlando Villas-Boas falar de florestas, de índios, de brancos, de rios, de matas e de bichos. Sua primeira lição foi, para mim, ex-seminarista, um susto:

*"Desde o Descobrimento o homem branco destrói a cultura indígena.
Primeiro para salvar sua alma, depois para roubar sua terra".*

**Secretário de Cultura
do Distrito Federal**



"O Parque da Paz, em Hiroshima, onde caiu a bomba Atômica é hoje tremula bandeira branca da paz"

O Dr. Silvestre Gorgulho,

**Secretário de Estado da Comunicação Social
no governo de JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA, acompanhou
passo a passo a construção da Casa do Cantador e como um bom
poeta mineiro fez o seguinte verso:**

A poesia em Festa
Agradece o turista
É bálsamo derramado
No coração do artista
Abraçar José Sarney
É riso que dá na vista
Ter poeta presidente
Cantador e repentista
É demais pra minha gente
Já sou até cruzadista.

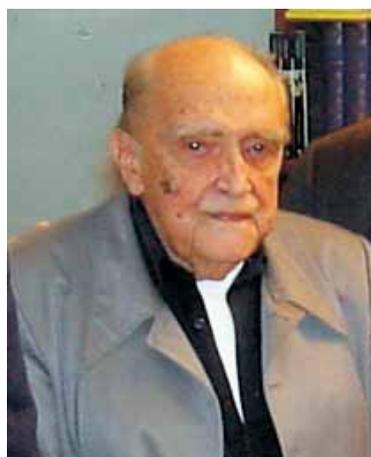
IDEALIZADORES DA CASA



GONÇALO GONÇALVES BEZERRA
POETA GONGON

“REIVINDICOU”

O Presidente da FENACREPC: Federação Nacional das Associações de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas, e do MBC: Movimento Brasileiro de Cordel, este cearense foi quem pediu ao então Governador José Aparecido, um espaço que servisse de ponto de encontro para os cantadores, repentistas e cordelistas radicados na Capital do País.



OSCAR NIEMEYER

ARQUITETOU

Desenhado por Oscar Niemeyer é inaugurado em 1986, o prédio da Casa do Cantador



JOSÉ APARECIDO

CONSTRUIU

Governador do Distrito Federal autorizou a construção da Casa do Cantador



JOSÉ SARNEY

INAUGUROU

Presidente da República Esteve presente na inauguração da Casa

De Volta à Secretaria de Cultura

Paulo Octávio, juntamente com o Secretário de Cultura Silvestre Gorgulho, assinaram o decreto n.º 28.748 - 30

Em setembro de 1999, a Casa, que pertencia à extinta Fundação de Cultura do Governo do Distrito Federal passou a ser responsabilidade da Administração Regional de Ceilândia. Durante o ano de 2007, a Casa do Cantador ficou sem jurisdição e sem recursos, já que aguardava a assinatura do decreto.

Segundo Rosa Alves, diretora do local, este ato foi um grande passo dado para o resgate da identidade da Casa, que estava fora da estrutura administrativa “ Para mim foi excelente essa mudança, já que encabeçamos esse pedido.

Agora a Casa terá identidade porque a Secretaria de Cultura é que cuida do lado cultural do DF e a Administração, infelizmente, não tinha recursos para a Casa do Cantador” afirma. Um dos fundadores do espaço, o Sr. Gonçalo Gonçalves Bezerra Poeta Gongon, comemora a mudança, mas relembra os velhos tempos, “Antigamente era bom porque tudo era gerido pela própria comunidade”,



Foto: Artur Monteiro

Paulo Octávio, Gorgulho e Rosa Alves: lembrar da Casa do Cantador foi grande passo pelo resgate da identidade de Ceilândia

afirma.

À época da inauguração do espaço, em 1986 foi criado um Conselho Coordenador, que era eleito pela própria comunidade. Após a mudança de 1999 foi criado o cargo de Administrador da Casa do Cantador, que perdura até hoje. “Eu, que ajudei a fundar essa casa, fico muito feliz ver aqui voltando para o lugar de onde nunca deveria ter saído. Se tudo o que fazemos é

cultura, quem tem de tomar de conta é o órgão voltado para a cultura”, comemora.

O vice-governador, Paulo Octávio, quando visitou a Casa do Cantador, em janeiro deste ano, viu a necessidade de transferência do espaço para a Secretaria de Cultura, que segundo ele, seria mais capaz de destinar recursos à Casa, dando o estado de deterioração da estrutura

física, que apresenta até vazamento nos corredores.

Segundo Secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, a volta da Casa é um resgate da cultura nordestina e é uma honra estar dando apoio a Casa do Cantador uma arquitetura de Oscar Niemeyer e um projeto do arquiteto em uma cidade satélite e um projeto do ex-governador José Aparecido de Oliveira.

POVO FALA

O que você acha da mudança de jurisdição da Casa do Cantador?



“Há muito tempo os movimentos culturais da Ceilândia esperavam por esse dia. A Secretaria de Cultura, além de ser responsável pelas manifestações Culturais do DF é o órgão que tem competência para isso.

Sr. Gonçalo Ferreira - Cordelista



“Olha, a gente agradece todo o trabalho feito pela Administração Regional de Ceilândia, mas acho que a Secretaria de Cultura é que entende os problemas da Casa sem contar que agora o local vai ter mais recursos para trabalhar”.

Sr. Dedé - Repentista



“Será muito bom, já que a Casa do Cantador é voltada para a cultura. Acho que a Secretaria de Cultura sabe bem melhor as necessidade de um local destinado á cultura”.

Sr. Garcia - Sanfoneiro

MELHORIAS A reforma prevista para fevereiro deste ano, terá início no começo de julho. O projeto, já aprovado pela NOVACAP, ainda falta passar por licitação. Segundo Rosa, o escritório do arquiteto Oscar Niemeyer visitou o local e já aprovou todas as mudanças. "A única coisa que deu um pouco de trabalho foi a construção do elevador panorâmico, mais o escritório do Niemeyer já aprovou e em julho teremos o início das obras" garante.

A construção de elevadores panorâmico e rampas de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida passaram por profunda avaliação. Toda estrutura da casa foi fotografada e levada para Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro. Só após a avaliação do arquiteto e que foi conseguida a autorização para as alterações. Os elevadores e as rampas foram as únicas mudanças estruturais autorizadas. A construção de um muro de 09 metros nos fundos da casa também foi um pedido do criador da obra. A cor verde da nova pintura deve ser alterada, pois todos os monumentos de Niemeyer obedecem a um padrão de cores branca ou concreto puro. Segundo Rosa, a reforma não altera a agenda de atividades do local.

Casa passará por reforma em 2008

Arquiteto Oscar Niemeyer autorizou a reforma, e foi categórico: "não autorizo que mexam na estrutura de minha obra".

A reforma prevista para fevereiro deste ano, terá início no começo de julho. O projeto, já aprovado pela NOVACAP, ainda falta passar por orçamento e licitação. Segundo Rosa, o escritório do arquiteto Oscar Niemeyer visitou o local e já aprovou todas as mudanças. "A única coisa que deu um pouco de trabalho foi a construção do elevador panorâmico, mais o escritório do Niemeyer já aprovou e em julho teremos o início das obras" garante.

A construção de elevadores panorâmico e rampas de acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade

reduzida passaram por profunda avaliação. Toda estrutura da casa foi fotografada e levada para Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro. Só após a avaliação do arquiteto e que foi conseguida a autorização para as alterações. Os elevadores e as rampas foram as únicas mudanças estruturais autorizadas. A construção de um muro de 09 metros nos fundos da casa também foi um pedido do criador da obra. A cor verde da nova pintura deve ser alterada, pois todos os monumentos de Niemeyer obedecem a um padrão de cores branca ou concreto puro. Segundo Rosa, a reforma não altera a agenda de atividades do local.



Versos de um Poeta admirador



Geraldo Bazílio cantador repentista e poeta

A casa do cantador
Está sendo reformada
Cada dia que se passa
Mais está organizada
Quem ajuda Deus ajuda
Quem destrói não ganha nada

Quem tem Deus na sua estrada
Tem tudo para vencer
Quem pensa em ser sozinho
Sempre o rei do poder
Tem uma palavra certa
Quem sobe pode descer

Hoje eu quero agradecer
Com toda dedicação
A Rosa nossa diretora
Por sua boa atenção
Parabéns pelo trabalho
De sua organização

Quem chegou na contra mão
Da casa esta ausente
Quem foi contra mim na casa
Deus perdoe esse inocente
Cada um sabe o que sofre
O coração sabe o que sente

Deus o pai de toda gente
Criador da humanidade
Quem me negou uma dormida
Deus lhe de felicidade
São os votos de Bazílio
Com toda sinceridade

Há onde tem falsidade
Eu quero viver distante
Quem me maltratou foi embora
Sem segurar no volante
Com humildade eu venci
O maior ignorante

A casa ta importante
Recebendo o repentista
Ceilândia também merece
Nossos ótimos cordelistas
Obrigada a Rosa diretora
Por apoiar o artista

Quem maltrata um repentista
Não sabe o que ta pensando
Quem teve inveja de mim
Pra ele hoje estou cantando
E a casa do cantador
Mais bonita ta ficando

Quem tava só enganando
Não pode mais enrolar
Porque traidor não tem
Direito nesse lugar
O invejoso foi embora
Para nunca mais voltar

Hoje o repentista esta
Tendo mais satisfação
A casa do cantador
Ta em ótima direção
E o poeta mais feliz
Cantando pra multidão

Com toda dedicação
Cada um tem seu valor
Quem sabe parti o pão
Com seu irmão sofredor
Recebe benção divina
De Jesus nosso Senhor

Inveja não tem valor
Essa é a pura verdade
Na casa que tem repente
Tem viola e tem saudade
Aonde existi a Fé
Devemos ter lealdade.



POETA

GONGON

Gonçalo Gonçalves Bezerra

Presidente da FENACREPC

Uma síntese da biografia do senhor Gonçalo Gonçalves Bezerra (Poeta Gongon), presidente da FENACREPC (Federação Nacional das Associações de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas) e do MBC (Movimento Brasileiro de Cordel).

Gonçalo Gonçalves nasceu, no dia 07 de setembro de 1939, na fazenda Bacamarte, município de Ipueras, estado do Ceará. Vindo para Brasília em 1958, chegando dia 04 de dezembro, trabalhou por alguns tempos na Companhia CIVILSAN, fichou como servente e posteriormente encarregado na obra; em seguida trabalhou em outras construtoras, depois resolveu trabalhar por conta própria, como vencedor e também corretor de imóveis. Esteve presente no dia da inauguração de Brasília, numa quinta-feira, 21 de abril de 1960. em Brasília morou em vários lugares: Núcleo Bandeirante, VELHACAP e Asa Norte. Contraiu matrimônio

Em 1963, com Raimunda Naide Alves Bezerra, na época morava em uma favela na Asa Norte quando o prefeito de Brasília Vadjor da Costa Gomide tirou todas as invasões do Plano Piloto para a invasão do IAPI. E como os demais, Gonçalo, foi junto e chegando lá criou a primeira associação de moradores do Distrito Federal com o nome de Associação Pró-Melhoramentos dos Moradores da Vila do IAPI, isto no dia 11 de maio de 1969. Existia, naquele local nas proximidades do Núcleo Bandeirante, as seguintes invasões: Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão, Vila dos Carroceiros e Placa das Mercedes.

Vivia aquele povo sem água, sem luz, sem nenhuma infra-estrutura. A Associação Pro Melhoramento dos Moradores da Vila do IAPI, tendo a frente seu presidente Gonçalo Gonçalves Bezerra iniciou as reivindicações em prol daquele povo, tais como: água, luz, esgoto, segurança, saúde e educação, as respostas da prefeitura do Distrito Federal era que não havia possibilidade do atendimento porque não havia um plano de fixação daquelas invasões em loco.

Em face das respostas, a Associação pediu a fixação ou então e remoção para um lugar que se tivesse condição de viver com mais dignidade. Dadas as arrojadas reivindicações, Gonçalo foi detido algumas vezes porque isso não era bem visto pelo regime ditatorial, mas como era bem relacionado, através de advogado era liberado imediatamente, porque a reivindicação era justa.

Assumindo o Governo do Distrito Federal, o Coronel Hélio Prates da Silveira, a Associação levou as mesmas reivindicações para o Governador, o mesmo achando justa tomou todas as providências e criou uma nova área próxima a Taguatinga para abrigar todo aquele povo. Com os melhoramentos a curto médio e longo prazo que solicitava a Associação e hoje é a conhecida cidade satélite de Ceilândia. No início foi muito difícil, houve um ano de preparação orientando o povo para a transferência, levantamento em todos os sentidos e campanha de incentivo. Gonçalo ainda se recorda de um desfile com quase mil ciclistas pedalando do IAPI até a referida área com o objetivo de mostrar o local e os novos planos para a edificação da cidade, também todos os sábados vinha com dois ônibus trazendo os moradores das favelas para conhecer a nova localidade, tudo isso colaborando com o governo do Distrito Federal. Dado o seu dinamismo, o Governador Hélio Prates lhe chamava o chefe do IAPI. Com a chegada de todos os moradores vindos das invasões para a nova cidade, uma luz brilhou para todos nós e o novo lugar recebeu o nome de Ceilândia, e a Associação Pró-Melhoramento dos Moradores da Vila do IAPI passou a se chamar Associação dos Moradores de Ceilândia. Para combater o noticiário pejorativo dado por vários órgãos de imprensa denegrindo o nome dessa comunidade, Associação dos moradores promovia shows artísticos trazendo cantadores de São Paulo, festas das misses e rainhas de Ceilândia e tantas outras promoções. Quando essa cidade fez 1000 dias de existência o jogador Pelé colocou o milésimo gol e tudo no Brasil era milésimo. A Associação, com o apoio da Administração Regional de Taguatinga, comemorou o milésimo dia de Ceilândia. Foi uma festa bonita com o patrocínio da Colméia e empresas comerciais.

Quando Ceilândia fez cinco anos de existência já tinha sua própria administração e houve uma grande festa comemorando o seu primeiro aniversário, oficializado pelo Governo do Distrito Federal, através da Administração Regional de Ceilândia, a Associação foi incumbida para desenvolver várias tarefas, editou até uma revista intitulada "Ceilândia ano 5", narrando o que existia em Ceilândia de melhoramento, tendo o seu primeiro exemplar entregue ao Presidente da República Ernesto Geisel e as promoções continuaram. Gonçalo Gonçalves Bezerra uniu os empresários de Ceilândia e criou a ACIC – Associação Comercial e Industrial de Ceilândia, aí já eram duas entidades: Associação dos Moradores e a Associação Comercial, que teve como presidente Vitor Modesto e depois Lorival da Silva.

A Associação dos Moradores reivindicou para Ceilândia uma agência do BRB, Caixa Econômica Federal e outras agências bancárias, isto ainda antes da criação da associação comercial. Em 1977, Gonçalo, com incentivo do poeta Carolino Leobas descobriu a sua verve poética e editou seu primeiro folheto de literatura de cordel. No ano seguinte, 1978, realizou o primeiro Congresso Nacional de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas, isso pelo departamento cultural de sua Associação. Em 1982, com o apoio financeiro do Governo de São Paulo, fundou a FENACREPC, realizando o segundo festival no estádio do Pacaembu em São Paulo com total sucesso. Para esta festa levou a então administradora regional de Ceilândia, Sra. Maria de Lourdes Abadia, e através desta federação deu seqüência os seus festivais que hoje no calendário já realizou mais de 41 eventos a nível nacional, em Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, São Luiz do Maranhão e em Goiânia. A convite do Governo Português e com apoio da embaixada brasileira na pessoa de seu embaixador José Aparecido de Oliveira, levou os repentistas e cordelistas e apresentaram-se com grande brilhantismo no museu de Etimologia em Lisboa.

Para associar as pessoas físicas, amantes desta cultura popular brasileira, criou o MBC – Movimento Brasileiro de Cordel e para melhor divulgar criou a Revista Brasil Cordel e o Jornal intitulado FNC – Folha Nacional Cultural.

Em 1985 reivindicou, do Governo do Distrito Federal, tendo a frente o Governador José Aparecido de Oliveira, a Construção da Casa do Cantador e dados os seus relevantes trabalhos e o empenho na promoção desta arte popular brasileira o governador achou justo e atendeu a reivindicação tendo sido a casa construída com arquitetura de Oscar Niemeyer e inaugurada no dia 09 de novembro de 1986 com o fim específico de sediar esse seguimento cultural e suas entidades promotoras.

A Federação e o MBC, através de seu presidente, já enviaram cordel para quase todos os países do mundo, através das suas embaixadas. Com o apoio dos governadores dos estados do Nordeste e Caixa Econômica Federal. Gonçalo colocou um grande Outdoor com a gravura de um caminhão pau de arara e também de cantadores repentistas em homenagem aos nordestinos chegando de pau de arara para ajudar a construir a nova Capital da República. Tendo mastros e bandeiras dos estados do Nordeste do Brasil, do Distrito Federal, do MBC e da FENACREPC enfeitando e homenageando a Casa do Cantador, também colocou a Estátua do Cantador Anônimo para melhor identificar esta obra.

O poeta Gongon hoje tem centenas de folhetos publicados, livros e revistas com brilhantismo; e com destaque escreveu um livro com o título “Governador Elmo Serejo Farias e suas realizações no Distrito Federal”. Nesta grande luta contou com a participação de vários companheiros como seja: Capitão Severino Francisco de Oliveira, Antônio globo, Gonçalo Bezerra de Andrade, Lorival da Silva (in memória) Vitaliano Ferreira de Araújo, Vários advogados entre eles Valdir Santiago Gomes, Wilson Wander Lopes, Natanry Ludovico Osório – madrinha nacional dos cantadores repentistas, o advogado Antônio Carlos Osório, Newton Egidio Rossi e tantos outros. Autoridades governamentais: Otomar Lopes Cardoso – secretário de serviços sociais, responsável pela transferência das invasões para Ceilândia, o Presidente da República José Sarney que veio inaugurar a Casa do Cantador em companhia do Governador José Aparecido, Paulo Maluf Governador de São Paulo, que patrocinou a criação da Federação, o Presidente da República João Figueiredo (in memória), que encerrou sua campanha política em Ceilândia, Benedito Domingos.

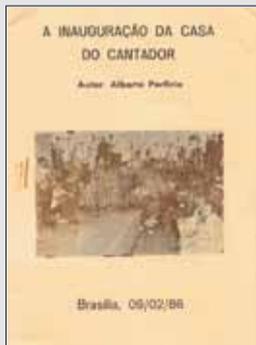
Filhos de Gonçalo: Rosália Alves Bezerra, Eurípedes Alves Bezerra, Rosalva Bezerra da Costa, Roseane Bezerra da Silva e Gabriela Alves Bezerra.

Gonçalo Gonçalves Bezerra, poeta GONGON nunca trabalhou com interesse próprio e hoje é dedicado de corpo e alma na promoção e divulgação da cultura Popular Brasileira escrita e cantada de improviso ao som da viola.

VERSOS DO POETA

Alberto Porfírio

In Memória



Uma Sentença Chinesa diz que o homem se sente realizado quando publica um livro, planta uma árvore e tem um filho.

Eu digo como ouvi dizer pelo deputado João Batista Fagundes:

Além dessas três coisas que fazem o homem sentir-se realizado na vida, há outra que faz confirmar o seu triunfo: É participar de uma campanha política exibindo o seu verbo nas praças e expondo as suas idéias ao público.

Na vida de cantador,
O dia em que mais gozei,
Foi quando fui a Brasília
E, inspirado, cantei
Pra José Aparecido
Com o Presidente Sarney

Foi na inauguração
Da Casa do Cantador
A que o Aparecido,
Ilustre Governador,
Construiu para os poetas
Dando a arte o seu valor

Cantei com Pedro Bandeira,
O cantador mais artista,
Caboclo da Paraíba
Que, além de repentista,
E bacharel em Direito
E Poeta Cordelista

Cantei para o Presidente
Sobre o plano cruzado
Depois, entre os aplausos,
Dirigimos um louvado
Ao Ministro da Cultura,
O Doutor Celso Furtado

E o meu bom companheiro,
Com fantástica expressão,
Fez versos para o Presidente
Sobre a Constituição
Sendo versado nas leis
Não faltou inspiração

Estava a Dona Marli,
Esposa do Presidente
Dona Sarah Kubiteschek
Também estava presente
Eram essas as estrelas
Do céu daquele ambiente

Foi uma apoteose
Aquela inauguração
Até o Bispo de Brasília,
Que é Dom José Falcão
Depois da bênção da Casa
Ouviu nossa saudação

Estava ainda o Pastor
Doriel de Oliveira
Que, com a Bíblia na mão,
Saudou de tal maneira
Ao Ministro da Cultura
E a Cultura Brasileira

Louvamos a grande obra
Do saudoso Juscelino
Que é a grande Brasília
Ali estava João Claudino,
O maior apologista
Do Cantador Nordestino

Ali estava a TV Globo
Com toda sua ação
Estava o fundador
Da nossa Federação
Que é Gonçalo Gonçalves
Nossa consideração!...

Com o seu discurso em versos,
Impolgando o ambiente,
Gonçalo agradeça
Ao grande Presidente
O Palácio da Poesia
Que ele entregava para gente

O Senhor Lourival Silva,
Que é Poeta Mineiro,
Também discursou em versos
E, com o seu porte altaneiro,
Enaltecia o nome
Do Cantador Brasileiro

O Paulo Nunes Batista,
Poeta e grande Escritor,
Também trouxe o seu poema
Saudando ao Governador,
Ao Presidente Sarney
E a Casa do cantador

A casa do cantador
“E um poema de concreto”
Foi o grande Oscar Niemeyer
Autor do grande projeto
E Niemeyer, em todo mundo,
O mais famoso arquiteto

Meus poetas do Nordeste,
Falo agora pra vocês
A casa do cantador
Foi o Governo que fez
Nós podemos freqüentá-la
Sem nenhuma timidez

VISITA

GOVERNADOR

ARRUDA

visita Casa do Cantador

O Distrito Federal
Todo seu eleitorado
Com certeza absoluta
Já é bem politizado
Por José Roberto Arruda
Breve será Governado

O Governador Arruda
Para nós já um renovo
Um político de talento
Com um pensamento novo
Quando chega ao palanque
Sobe nos braços do povo

Ele com o Paulo Octávio
No mais perfeito ideal
Vão governar muito bem
O Distrito Federal
Na Capital da República
Grande força eleitoral

Aqui na grande Brasília
O povo é firme e não muda
O voto da maioria
Vai eleger o Arruda
Os menos favorecidos
Vão receber mais ajuda

O José Roberto Arruda
Da elite ao povão
Sabe alegrar todo mundo
Abraça e pega na mão
Politicamente falando
Tem a força de Sanção

Unido com Paulo Octávio
Dentro do mesmo destino
Um herói desbravador
Sucessor de Juscelino
Quem for contra se arrebenta
Isto é plano Divino

O Arruda e Paulo Octávio
Filhos de Minas Gerais
Igualmente a Juscelino
Com fortes credenciais
O que ninguém nunca fez
O Arruda agora faz

Paulo Octávio é Senador
Um cidadão de moral
O José Roberto Arruda
Deputado Federal
Dois fortes parlamentares
Liderança sem igual

Ganha no primeiro turno
Tudo indica, está provado
E quem duvidar vai ver
Arruda sendo empossado
Entrando no Buriti
Com Paulo Octávio do lado

Vai ser uma grande festa
No primeiro de janeiro
Do ano de dois mil e sete
Arruda eu sou verdadeiro
Vou levar pra sua posse
Uma dupla de violeiro

A Ceilândia e Samambaia
Gama e São Sebastião
Planaltina e Sobradinho
Não vão andar na contra mão
Os votos são do Arruda
Do dia da eleição

Brazlândia e Paranoá
Vicente Pires, Estrutural
Incluindo os condomínios
De uma maneira geral
No Plano e Santa Maria
A votação é geral

Cidade do Automóvel
O SAI também na vista
Riacho Fundo I e II
Entorno, Arruda conquista
Taguatinga com Certeza
Já está na sua lista

Guará I e Guará II
Com o Recanto da Ema
Vem o Núcleo Bandeirante
Fechado no mesmo esquema
Lago Sul e Lago Norte
Arruda vai sem problema

Educação e saúde
É total prioridade
A segurança e transporte
Estão na mesma igualdade
Legalizar condomínios
É uma necessidade

Os programas sociais
Do governador Roriz
O Arruda vai manter
Fazendo o povo feliz
Combater o desemprego
Na Capital do País

Desenvolver o turismo
O Esporte e a Cultura
Fazer a Rodoviária
Com elevada estrutura
Ao nível de Brasília
Isto é verdade pura

Reformar hospitais
Aparelhando também
E construir várias creches
Isto e fazer o bem
Este já tem nosso voto
Lutando a vitória vem

E outras coisas
De total prioridade
Seu programa de governo
Expressa toda verdade
Arruda promete e cumpre
Ele ama esta Cidade

Paulo Octávio nem se fala
Vive aqui desde menino
É como eu já citei
Sucessor de Juscelino
Casado com sua neta
Amigo de Nordeste

No primeiro de outubro
No dia da eleição
Peço votar no Arruda
Prestando bem atenção
E também nos Deputados
De sua coligação

Aqui o nosso pedido
Arruda governador
Peço que você nos volte
Para Casa do Cantador
Corrija a grande injustiça
De político traidor

Receba este folheto
Leia com muita atenção
Não rasgue nem jogue fora
Repasse de mão em mão
Ele é cultura viva
Do fundo do coração

É fruto do movimento
Brasileiro de Cordel
A expressão é singela
Porém é flor que tem mel
É cultura versejada
Do crânio para o papel.



Arruda em visita a Casa do Cantador



Biografia

Iniciou sua carreira de servidor público como diretor da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital), ainda no fim dos anos setenta. Em meados dos anos 80 tornou-se diretor da CEB (Companhia Energética de Brasília), período em que estreitou seus laços com políticos tradicionais, como José Aparecido de Oliveira e Joaquim Roriz. Com a eleição e a conseqüente posse de Joaquim Roriz no cargo de governador do Distrito Federal, Arruda, como é conhecido, assumiu a chefia de gabinete do governador e ainda no primeiro ano de governo deixou este posto para assumir o cargo de secretário de obras do Distrito Federal tendo sido um dos responsáveis pela execução de uma das obras mais polêmicas do primeiro governo Roriz, o metrô de Brasília, que tempos depois teria sua obra embargada por suspeitas de irregularidades.

Governador do Distrito Federal

No Governo do Distrito Federal está encampando diversas medidas para diminuir o gasto público e para restabelecer a legalidade. Nos primeiros dias de governo reduziu as secretarias de 38 para 16; mudou a sede administrativa do governo para Taguatinga; implantou o gabinete de gestão integrada do governo, onde os funcionários do primeiro escalão trabalham na mesma sala, facilitando a transparência e a comunicação; e demitiu cerca de 16.000 funcionários comissionados do governo, com a perspectiva de contratar a metade no futuro, permitindo dessa forma uma economia de milhões de reais em recursos públicos, os quais estão utilizados para a realizações de obras. O primeiro ano do governo Arruda foi marcado por decisões políticas bastante impactantes, como a proibição da circulação das vans, a derrubada de placas de propaganda não permitidas, a demolição de prédios em situação irregular e o início do processo legalização dos condomínios.